

## Trabalho apresentado no 22º CBCENF

**Título:** DISSEMINAÇÃO E CAPACITAÇÃO DO SUPORTE BÁSICO DE VIDA PARA LEIGOS

**Relatoria:** JACKSON SOUZA SILVA  
Jorgas Marques Rodrigues  
Bruna Teixeira da Silveira  
Bárbara Maria Santos Silva

**Autores:** Juliana Moura Bastos  
Letícia Seara Gama  
Brenda Laudano Lima  
Yasmim Silva Dantas

**Modalidade:** Pôster

**Área:** Tecnologias, Pesquisa, Cuidado e Cidadania

**Tipo:** Relato de experiência

**Resumo:**

**INTRODUÇÃO:** Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), as doenças cardiovasculares estão entre as principais causas de mortes em todo o mundo. No Brasil, conforme dados da Sociedade Brasileira de Cardiologia, metade da estimativa anual de 200.000 Parada Cardiorrespiratória (PCR), ocorre em ambiente extra-hospitalar. Dado o exposto, o Suporte Básico de Vida (SBV) que compreende a primeira abordagem da vítima, podendo ter a sua realização iniciada fora do ambiente hospitalar, são de absoluta relevância no aumento da sobrevivência do indivíduo até a chegada do suporte avançado executado por profissionais. Capacitar pessoas inexperientes para atender situações de emergência, como a PCR ou obstrução de vias aéreas por corpo estranho (OVACE) é indispensável para salvar vidas. **OBJETIVO:** Descrever as ações dos acadêmicos de Enfermagem da Universidade Salvador - UNIFACS, na disseminação do conhecimento sobre suporte básico de vida para leigos. **METODOLOGIA:** Trata-se de um estudo descritivo, analítico, do tipo relato de experiência sobre a prática de acadêmicos de enfermagem que participam do projeto de extensão universitária intitulado por "RCP- Mãos que Salvam", realizado em escolas públicas e privadas do ensino médio, do município de Salvador/BA, no ano de 2017 e 2019. **RESULTADOS:** As atividades realizadas pelos discentes voluntários do projeto, realizou capacitação dos alunos do ensino médio a realização do suporte básico de vida, por meio das manobras de ressuscitação cardiopulmonar (RCP) e as manobras de Heimlich para OVACE, por meio de metodologias ativas. Inicialmente todos os alunos recebem uma aula teórica sobre SBV e após as explicações do passo a passo, iniciam as práticas. As ações são realizadas nos pátios das escolas, salas de aulas, auditórios e feiras de saúde, onde são utilizados manequins como instrumento de treinamento para realização das manobras. Os alunos são divididos em grupos para facilitar a didática de ensino, sendo observados e orientados pelos discentes de enfermagem quanto a realização das manobras e ao correto uso do desfibrilador externo automático (DEA) durante a PCR. Foram beneficiados 1.207 alunos, em 10 escolas no município de Salvador e 80 pessoas durante a feira de saúde no Parque da Cidade. **CONCLUSÃO:** Ações como essa de conscientização podem contribuir com a diminuição significativa das ocorrências fatais nos casos de mal súbito no ambiente extra-hospitalar e/ou melhora do prognóstico desses pacientes.